

O PAPEL DA MEMÓRIA NA AVALIAÇÃO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

Wagner Ernesto Jonas Franco*

Juliana Santana Cavallari**

Resumo:

O objetivo deste trabalho é compreender o papel da memória na resolução de uma avaliação escrita de língua inglesa para estudantes do Ensino Médio em Pouso Alegre – MG. O embasamento teórico e metodológico é da Análise de Discurso de linha francesa. A avaliação produz efeitos de sentido de julgamento e poder na escola. Conclui-se preliminarmente que a heterogeneidade constitutiva do sujeito e da língua pode prover novas formas de compreender a avaliação escolar.

Palavras-chave: memória; avaliação; língua inglesa; sujeito.

Abstract:

The objective of this paper is to understand the role of memory in solving a test in English of high school students from a public school in Pouso Alegre - MG. The theoretical and methodological foundations are the Discourse Analysis of French line. The test produces effect of sense of judgment and power in school. It is concluded preliminarily that constitutive heterogeneity of subject and language can provide new ways of understanding the evaluation in school.

Keywords: memory; evaluation; English language; sujeito.

Introdução

O ensino de Língua Inglesa na atualidade brasileira apresenta diversas questões que intrigam pesquisadores, professores e alunos. Uma dessas questões é a avaliação escolar, instrumento amplamente utilizado para averiguar o desempenho

* Contato: dominiumwagner@yahoo.com.br.

** Contato: judu77@hotmail.com.

dos estudantes em diversos níveis. A prática avaliativa é comum a todas as disciplinas, mas, o professor de línguas, particularmente o de inglês, por trabalhar com a linguagem, deve ter atenção especial em sua formulação.

Este trabalho de pesquisa se pautará no estudo de avaliações bimestrais montadas pelos próprios professores, particularmente, uma avaliação na disciplina de Língua Estrangeira Moderna (Inglês) aplicada em uma sala de segundo ano do Ensino Médio em uma escola pública municipal noturna em Pouso Alegre, MG.

A avaliação de inglês será analisada a partir do referencial teórico da Análise de Discurso de linha francesa (ADF). Serão analisadas as condições de produção desta avaliação, as noções de lingua(gem) e de língua inglesa apresentadas nela e de que maneira tais noções e representações imaginárias influenciam as respostas dadas pelos alunos e se essas respostas revelam, em sua materialidade, a mesma noção de língua do professor. Os sujeitos de pesquisa serão tomados como sócio-historicamente definidos, interpelados pela ideologia e afetados pela língua.

A ADF enquanto área de estudo da linguagem em movimento e do discurso em curso veio para ampliar os horizontes linguísticos ao considerar a língua não como um sistema totalmente autônomo, pois os sujeitos, a historicidade e a ideologia são elementos constitutivos de sua significação. A AD discute a língua para além de uma noção de língua meramente instrumental. Sujeitos e sentidos são construídos ao mesmo tempo e historicamente (ORLANDI, 2000).

Este trabalho pretende lançar luzes a uma importante parte da prática escolar, porque todas elas avaliam e, às vezes, o prejudicado é aquele que mais deveria se beneficiar: o aluno. É relevante problematizar a avaliação porque ela é utilizada como instrumento de aprovação e reprovação. O seu mau uso atrasa a vida escolar do aluno e prejudica a escola de forma geral.

Esse estudo trará contribuições para a escola em que a prova foi aplicada e para outras escolas que possam por ventura entrar em contato com este projeto. Além disso, o projeto enriquecerá as pesquisas em Análise de Discurso ao propor um olhar discursivo para a avaliação como prática de linguagem que envolve os sujeitos e sua historicidade constitutiva.

A nosso ver, a avaliação atualmente é enxergada por diversos profissionais como instrumento para comprovar conhecimento adquirido. Geralmente, cobra-se do aluno uma mera repetição do que foi ensinado em sala de aula. Este estudo pretende contribuir para a discussão de que a avaliação deve também alavancar a formação do

aluno indo além de uma mera repetição, mas uma produção de sentidos dentro de sua própria formação discursiva.

1. Objetivos

Após as considerações iniciais, chegamos aos seguintes objetivos.

1.1 Objetivo geral

Problematizar e fornecer subsídios para práticas avaliativas formais de Língua Estrangeira (Inglês) que se dão na escola regular pública.

1.2 Objetivos específicos

Abordar as representações imaginárias de alunos e professores a respeito de língua materna, língua estrangeira (inglês) e avaliação em uma turma do segundo ano do Ensino Médio de uma escola pública municipal em Pouso Alegre MG.

Verificar as representações imaginárias de língua reveladas pela materialidade discursiva nas respostas dos alunos em uma avaliação de inglês.

Analisar como os alunos, enquanto sujeitos de linguagem se posicionam discursivamente para resolver as questões propostas pela avaliação e que visam a verificar o conhecimento formal adquirido pelo aluno ao longo do curso.

2. Hipótese e perguntas de pesquisa

Tendo em vista que os alunos do segundo ano do Ensino Médio da referida escola são alunos que possuem pouco conhecimento em Língua Inglesa e esse conhecimento revela uma noção de língua enquanto sistema que se encerra em si mesmo e são alunos de uma condição socioeconômica desfavorecida, portanto não estudam inglês fora da escola e possuem pouco contato com a cultura em inglês, levantamos a seguinte hipótese:

A partir de uma visão reducionista e instrumentalista da linguagem no ensino de inglês levantamos a hipótese de que o fato de professores e alunos terem noções de língua distintas, além de uma relação singular com a linguagem, isso afeta as práticas avaliativas e produz equívocos no processo de ensino aprendizagem de línguas;

equivocos esses que não costumam ser endereçados, já que a língua é geralmente representada, no contexto escolar, como algo neutro e possível de ser instrumentalizável.

A hipótese será trabalhada ao longo do projeto de pesquisa com a possibilidade de ser comprovada. Como parte da pesquisa, não se pode esquecer a organização da avaliação e seus efeitos de sentido provocados:

Se a avaliação que é objeto de estudo desta pesquisa traz um texto em inglês com perguntas referentes a ele em português e inglês e os alunos podem responder em português ou inglês, as seguintes questões como desdobramentos da hipótese são levantadas:

Qual o papel da memória em língua materna na compreensão de uma avaliação em inglês?

Quais representações de língua inglesa são reveladas pelos alunos em uma avaliação de inglês?

Quais representações de língua inglesa estão presentes na formulação da avaliação realizada pelo professor e como isso afeta os alunos?

3. Procedimentos metodológicos

A descrição do local onde a prova será realizada é de suma importância, pois ele afeta no imaginário do sujeito ao realizá-la. Este local faz parte do contexto sócio-histórico onde está inserida a escola em questão. De um ponto de vista discursivo, trata-se dos sujeitos e da situação de enunciação, ou seja, as condições de produção.

3.1. As condições de produção

Este trabalho terá como *corpus* de pesquisa as avaliações realizadas por alunos do segundo ano regular do Ensino Médio de uma escola pública municipal em Pouso Alegre, MG. Os alunos são estudantes do período noturno com idades ente 15 e 19 anos. São alunos, em sua maioria que trabalham durante o dia e possuem renda familiar entre 2 e 5 salários mínimos. Alguns moram nas redondezas da escola, outros moram em bairros afastados e precisam pegar ônibus. Há alunos em situação de defasagem escolar. Esses alunos não veem na Língua Inglesa nenhuma contribuição imediata em suas vidas.

A escola pública municipal a ser analisada é localizada em Pouso Alegre, sul de Minas Gerais. Atende cerca de 900 alunos no período da manhã no ensino fundamental II e Médio, 900 alunos no período da tarde no Fundamental I e cerca de 210 alunos no período noturno no Ensino Médio, sendo três salas de primeiro ano, duas de segundo ano e duas de terceiro ano.

O professor de inglês da sala analisada é este professor-pesquisador. Possui graduação em Letras pela Universidade do Vale do Sapucaí, concluída no ano de 2010. Especialização *latu sensu* em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira pela Uninter, concluída em 2013. Possui experiência de 5 anos no ensino de línguas Portuguesa e Inglesa nos níveis básico, intermediário e avançado em escolas públicas estaduais e municipais e cursos de idiomas.

As avaliações de inglês analisadas são parte do regulamento da escola. Todas as disciplinas ministram avaliações bimestralmente ao longo do ano. A estas avaliações é atribuída uma pontuação para média do aluno. Os professores das disciplinas são encarregados de elaborar as avaliações, enviá-las para a supervisora assinar e autorizar sua aplicação, em data previamente agendada. Para a disciplina de Língua Inglesa, a avaliação é individual e sem consulta a nenhum tipo de material. Ela consta de um texto em inglês com perguntas abertas do tipo dissertativa que foram formuladas tanto em português como em inglês. Os alunos podem responder às questões em inglês ou português. As avaliações valem um terço da nota bimestral e cinquenta por cento de acerto caracteriza a média.

3.2 Fundamentação teórica

Este trabalho tem como embasamento teórico a Análise de Discurso de linha francesa (ADF). Para a ADF, a língua é tomada como forma material, estrutura e acontecimento que envolve o homem e sua historicidade constituinte. Algumas contribuições teóricas envolvendo temáticas acerca de língua materna, língua estrangeira, sujeito e linguagem de pesquisadores como Pêcheux (1975), Orlandi (2013), Revuz (1998), Cavallari (2011) fornecem subsídios para esta pesquisa.

Para a ADF, segundo Orlandi (2000), a língua é relativamente autônoma, diferentemente da linguística, que a toma como sistema em si e exclui a exterioridade, os sujeitos e a história. A ADF insere o sujeito e a situação na análise da língua(gem), ou seja, as condições de produção. Essas condições se referem ao contexto sócio-histórico e ideológico em que os discursos são produzidos. Neste

trabalho, temos como contexto imediato a escola estudada e sua significação na sociedade, a avaliação como materialidade, esta aplicada por um professor de línguas, além de toda uma história e um imaginário que afetam os sujeitos-alunos envolvidos em suas posições político-ideológicas.

A noção de sujeito em análise de discurso é importante para este projeto de pesquisa. Orlandi (2006) retoma Althusser (1973) ao passar a noção de sujeito para forma-sujeito, que é “a forma de existência de qualquer indivíduo” (p. 18). Para Pêcheux (1975), a forma-sujeito histórica do indivíduo é este interpelado pela ideologia, pelo simbólico. Orlandi (2006) diz ainda: “as formas-sujeito históricas que resultam da interpelação do indivíduo em sujeito diferem em sua constituição histórica, no complexo das formações ideológicas.” (p. 19). Em outras palavras, o sujeito é historicamente diferente e isto constitui sua identidade.

Ao trazer estes conceitos para o ensino-aprendizagem de línguas, temos que o sujeito se constitui na e pela linguagem. A língua materna é estruturante do psiquismo e haverá uma identificação muito forte com ela desde o nascimento. A língua estrangeira vem questionar esta relação (Revuz, 1998). Assim, muitos métodos de ensino vão considerar as construções em língua estrangeira, que são fortemente ancoradas na língua materna, como erros. Segundo Cavallari (2011), considerar essas construções como erros é simplificador de uma relação que é inevitável.

A representação imaginária de língua estrangeira de um aprendiz é calcada na língua materna (Ghiraldelo, 2011). “o imaginário faz realmente parte do funcionamento da linguagem” (Orlandi, 2000). Ao se encontrar com uma língua estrangeira, o sujeito já possui um imaginário de língua materna e haverá um confronto entre a primeira e a segunda língua (Revuz, 1998).

Para este projeto de pesquisa, interessa-nos analisar as condições de produção de conhecimento em língua materna e estrangeira (inglês) do sujeito-aluno em uma prática avaliativa formal de língua inglesa na sua materialidade discursiva, a fim de contemplarmos nossas perguntas de pesquisa.

4. Considerações finais preliminares

Tendo em vista que esta pesquisa está em andamento, não é possível uma conclusão definitiva, no entanto esperam-se certos resultados a serem encontrados. Como é afirmado na hipótese acima, sujeitos-alunos e sujeitos-professores possuem representações distintas do que seja língua inglesa, ensino de língua e também texto.

Este como base do *corpus* em Análise de Discurso permite chegar à(s) formação(ões) discursiva(s) dos alunos. O texto nesta pesquisa é uma avaliação e o efeito de sentido que ela gera no aluno enquanto instrumento de poder e julgamento. Ao responder essa avaliação o sujeito-aluno faz um gesto de interpretação que não é aleatório, mas a partir de sua posição social e histórica. E desta posição, ele possui uma representação imaginária de língua estrangeira, texto e do interlocutor (no caso, o professor avaliador) que ele lança mão ao responder às questões. A partir das respostas, espera-se perceber a heterogeneidade constitutiva do sujeito descentralizado e da língua sujeita ao equívoco, à falha e também ao acontecimento e a partir daí delinear novas formas de se compreender a avaliação na escola regular.

Referências

CAVALLARI, J. S. e UYENO. E.Y. **Bilinguismos**: Subjetivação e Identificações nas/pelas Línguas Maternas e Estrangeiras. Campinas: Pontes Editores, 2011.

CAVALLARI, J. S. Avaliações Externas e Seus Efeitos na Subjetividade de professores. In MAFRA, N. D. F. e GIMENEZ, N. T. (Orgs). **Signum Estudos da Linguagem**. Londrina. V. 14/1. P. 121-136, Jun. 2011.

GADET. F. e HAK. T. **Por uma Análise Automática do Discurso**. Uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: Editora Unicamp, 1997.

GHIRALDELO, C. M. Representações de Línguas Estrangeiras (e materna) por Sujeitos com baixa escolarização. In CAVALLARI, Juliana S. e UYENO. E.Y. **Bilinguismos**: Subjetivação e Identificações nas/pelas Línguas Maternas e Estrangeiras. Campinas: Pontes Editores, 2011. PP. 101 – 126.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso**: Princípios e Procedimentos - Campinas: Pontes, 2010.

_____. Análise de Discurso in ORLANDI, E. P. e Lagazzi, R. (orgs). **Discurso e Textualidade**. Campinas, Pontes, 2006.

REVUZ, C. A Língua Estrangeira entre o Desejo de um Outro Lugar e o Risco do Exílio. In SIGNORINI, Inês. (Org.) **Linguagem e identidade**. Campinas, SP: mercado de Letras: Fapesp. 1998. PP. 213 – 230.